

Distribuição restrita aos  
Gabinetes e Secretário-Geral

Classificação :  
Distribuição :

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação PORTUGAL HOJE Periodicidade D  
Dia 6.11.79 Pág.(s) 24 Tendência política \_\_\_\_\_

# Primeira-Ministra discute no Norte <sup>6.11.79 PH P24</sup> problemas da indústria metalomecânica

Acompanhada dos ministros da Indústria e do Trabalho, a Primeira-Ministra, Maria de Lurdes Pintasilgo, visitou, ontem no Porto, uma unidade fabril de máquinas e ferramentas, a «Adira», e teve em seguida uma reunião de trabalho com empresários da indústria metalomecânica ligeira.

«O objectivo do Governo nesta visita — disse a Primeira-Ministra — é informar-se sobre as aspirações e as dificuldades do sector, ouvir, de viva voz, quais os nós de estrangulamento desta

indústria do Norte e o que é preciso fazer para proporcionar o aumento dos valores de produção e exportação».

A «Adira», fundada em 1956 pelo industrial Dias Ramos, é considerada a maior empresa nacional na construção e exportação de máquinas e ferramentas, tendo sido considerada como uma das três primeiras e nível mundial numa exposição internacional recentemente realizada em Milão. Sessenta por cento da sua produção destina-se ao mercado interno, sendo o restante

destinado ao mercado externo, numa facturação anual de 180 milhões de escudos. Estas e outras informações foram dadas a Maria de Lurdes Pintasilgo durante a sua demorada visita às instalações da fábrica, pelo seu director financeiro, Fernando Moura Ferreira, que acrescentou ser possível aumentar a exportação a partir da ampliação das instalações da unidade.

Na reunião de trabalho que se seguiu a esta visita, o chefe do Governo e os ministros que a acompanhavam ouviram deta-

lhadas exposições sobre as potencialidades da indústria no norte do país e as dificuldades que impedem a sua expansão.

Referindo-se à «falta de apoio governamental», Ludgero Marques, Presidente da Associação dos Industriais de Metalurgia e Metalomecânica, apontou como carências a insuficiência de vias de comunicação que facilitem o escoamento da produção e o efeito negativo das medidas fiscais que agravam o imposto de transacções de 15 para 45 por cento.

